

-1 JUL 1987

ANC PK

FOLHA DE S. PAULO

Pesquisa do Planalto mostra 60% da Constituinte pelo parlamentarismo

GILBERTO DIMENSTEIN

Diretor da Sucursal de Brasília

O presidente José Sarney, 57, recebeu de sua assessoria um documento para embasar a ofensiva no Congresso constituinte contra o sistema parlamentar. É um detalhado levantamento indicando a preferência dos 559 votantes, dos quais 60% são favoráveis ao parlamentarismo. O estudo, porém, mostra uma brecha: dos parlamentaristas, 40% mudariam de posição, sensíveis à pressão da opinião pública.

Com isso, são desenvolvidos estudos no Palácio do Planalto para que a ofensiva ocorra em dois flancos: externo e interno. O interno tentará

convencer o constituinte num trabalho de corpo-a-corpo, utilizando-se os estoques de argumentos e, eventualmente, concessão de benefícios. No externo, ainda não se sabe ao certo como conquistar a opinião pública contra o regime de gabinete.

O levantamento indica que os parlamentares — 90% — consideram a experiência parlamentarista da década de 60 um "fracasso". Mas que existe a esperança de que, com o novo regime, deputados e senadores vão ter maior poder. Destila-se do Palácio do Planalto a opinião de que, num regime de gabinete, a burocracia teria de ser estável, evitando a repartição dos 10.500 cargos federais.

A idéia central é mostrar que o

regime parlamentarista incluído no anteprojeto da Comissão de Sistematização do Congresso constituinte seria uma fonte de "crises políticas". Nas suas conversas com dirigentes partidários, o próprio presidente José Sarney tem classificado de "absurdo" a proposta em andamento. Segundo ele, é "inconcebível" que um presidente eleito diretamente transfira praticamente todo o poder a um primeiro-ministro simplesmente indicado. Haveria um presidente eleito por milhões de votos, argumentou, submetido a um primeiro-ministro, eventualmente, sem expressão nas urnas.

O mapeamento produzido pela assessoria presidencial exhibe pelo me-

nos mais uma brecha: os nordestinos. Com o parlamentarismo, argumenta-se no Palácio do Planalto, os Estados da região Sul e Sudeste terão maior poder de pressão, o que implicará garantias de maiores verbas. Com isso, querem conquistar não apenas os parlamentares, mas, em especial, os governadores nordestinos.

Aos empresários, será vendida a idéia de que, num parlamentarismo, haveria maior "tentação" a políticas distributivas, já que os políticos são, "habitualmente", mais sensíveis aos apelos da opinião pública, não aceitando políticas fiscais e monetárias austeras.